

# Crise que paralisa a economia também permite bons negócios

LUÍS CARLOS FERRARI

A crise política e a ameaça de impeachment do presidente Fernando Collor, apontadas como causas da paralisação da economia, são também um estímulo para determinados setores. Gráficas, editoras, empresas de consultoria, lojas de tecidos e profissionais de serigrafia estão experimentando um repentino aumento nos negócios, graças aos milhões movimentados por uma autêntica "indústria do impeachment". O tema também serve de inspiração para a publicidade.

O economista João de Sá afirma que a CPI que investigou as atividades de Paulo César Farias foi o *start up* da Foglio Editora e de sua primeira publicação: "A CPI do PC e os Crimes do Poder". O livro, que contém o relatório final da Comissão, dados sobre seus integrantes e um glossário, foi editado e impresso em tempo recorde. O economista recebeu os originais do relatório no dia 26 de agosto, e ontem foi buscar os primeiros exemplares, impressos pela Record.

— É um livro de momento — justifica João de Sá.

O investimento para criação da Foglio Editora e lançamento do livro foi de US\$ 50 mil. A publicação disputará espaço com outros títulos já lançados: "Os Fantasmas da Casa da Dinda", "Todos os Sócios do Presidente", "A República da Lâma" e "Humor nos Tempos do Collor", entre outros.

O Sindicato dos Bancários do Rio investiu até agora Cr\$ 13,4 milhões em 300 mil adesivos com o slogan "Fora Collor". Como a sua gráfica está parada, tem encomendado o serviço a gráficas particulares, informa Gláuber Queiroz, diretor.

Na publicidade, CPI do PC, corrupção e impeachment vêm sendo utilizados de forma subliminar ou explícita. O Banco Boavista anuncia que suas aplicações são, honestamente, a melhor forma de ganhar dinheiro; a concessionária GM Resolve, do Rio, também tem a sua CPI, no caso apenas a abreviatura de "Chevrolet, preços imbatíveis", e a dedetizadora Imuni-Service garante "Impeachment já" contra baratas, pulgas e cupins.